



## III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

### **O Processo de elaboração dos Cadernos de Matemática do PAES: por uma aprendizagem de todos/as**

Rodrigues, Christiane Milagre da Silva<sup>1</sup>

Resumo do trabalho. Esse artigo apresenta uma reflexão sobre a elaboração dos Cadernos de Matemática do Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (PAES), considerando as orientações relativas aos/às estudantes público-alvo da Educação Especial. Foram organizados três Cadernos para estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental I, contemplando Sequências Didáticas que tinham como eixo central a Matemática presente na vida dos/as estudantes. Também foi elaborado um Caderno contendo o previsto para estudantes, orientações aos/às professores/as e respostas das atividades propostas. Apresentamos, nas orientações aos/às professores/as, possibilidades de interação que contemplassem todos/as estudantes, sendo indicada adaptação de tempo, material ou metodologia, ou muitas vezes, oferecida discussão e mediação que contemplassem a todos/as sem necessidade de diversificação alguma, tudo considerando o sujeito da Educação Especial no contexto de sua sala de aula e em interação com seus colegas de turma. Ao finalizar a escrita, pudemos perceber que nas mais de 300 páginas escritas, poucas adaptações foram necessárias para a participação efetiva dos/as referidos estudantes nas aulas onde o material será utilizado. Consideramos que a inclusão dos sujeitos com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação é muito possível em um contexto onde tenham acesso ao Currículo previsto para o ano escolar em curso e às atividades propostas à sua turma, a partir de um planejamento que perceba as individualidades e que considere as potencialidades das adaptações metodológicas. Esperamos que as orientações deste material possam encorajar na busca por uma Matemática para todos/as.

**Palavras-chave:** Matemática; Educação Inclusiva; Educação Especial; Ensino-aprendizagem; Anos Iniciais.

#### **Conhecendo o PAES**

O Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (PAES) é uma proposta do Governo do Estado, instituído em 2017, e tem como objetivo fortalecer a aprendizagem dos estudantes desde a Educação Infantil até os Anos Finais do Ensino Fundamental. Para tanto, são estabelecidas parcerias entre o Estado e as Redes Municipais de Ensino, com a proposta de ações pedagógicas conjuntas, fornecimento de Material estruturado, formação continuada, currículo e avaliação. Desde o ano de 2021 todos os 78 Municípios Capixabas fazem parte desse regime de colaboração.

O PAES atende a cinco metas do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo (PEE/ES 2015-2025), mas para a finalidade deste artigo, consideraremos a meta 4, que preconiza

universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional

---

<sup>1</sup> Prefeitura Municipal de Vitória, [cmsrodrigues@edu.vitoria.es.gov.br](mailto:cmsrodrigues@edu.vitoria.es.gov.br).



## III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados. (BRASIL, 2014)

A fim de alcançar êxito em suas ações, o PAES é estruturado em três eixos de trabalho: Apoio à Gestão, Fortalecimento da Aprendizagem e Planejamento e Suporte. O segundo eixo é o que nos interessa para a apresentação do tema proposto, pois trata do desenvolvimento de estratégias relacionadas diretamente ao fazer pedagógico nas Escolas.

Dentre as ações relacionadas ao eixo Fortalecimento da Aprendizagem, temos, atualmente, a edição e disponibilização de Material didático complementar de Língua Portuguesa para o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, e de Matemática para o 4º ano do mesmo nível de ensino.

O material pedagógico complementar do PAES dialoga com a Base Nacional Comum Curricular, com o Currículo do Espírito Santo, com o documento de Elementos Conceituais e Metodológicos para Definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental, com as Diretrizes Curriculares do PAES: 1º ao 5º ano e com autores(as) que têm contribuído com as teorias e as práticas de alfabetização. (SEDU)

O Material pedagógico complementar do PAES é destinado a estudantes e professores/as, e dentre seus objetivos pretende formar professores/as no contexto da prática e propor atividades de aplicabilidade em sala de aula, mas também no cotidiano.

### **Como tudo começou**

No movimento formativo e no uso do Material complementar do PAES pelos/as professores/as, foi-se percebendo a necessidade de revisão/atualização dos Cadernos de Língua Portuguesa e da elaboração de um Caderno de Matemática, já que até o ano de 2022 havia apenas o Material de Língua Portuguesa. Após algumas discussões e reflexões entre os/as professores/as que atuavam nas turmas do Ciclo de Alfabetização, e técnicos/as das Secretarias Municipais e Estadual de Educação, chegou-se à definição de que seria elaborado um Material que contemplasse o desenvolvimento do Componente de Matemática para turmas do 4º ano do Ensino Fundamental I.

A escolha da turma deveu-se à dificuldade apresentada pelos/as professores/as em desenvolver alguns conceitos próprios desse Componente Curricular à medida que os anos escolares avançam.



## III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Assim, no ano de 2022, por indicação de uma das técnicas municipais que acompanhava o desenvolvimento do Material do PAES, e considerando a experiência em produção de materiais didáticos, a autora foi procurada para compor com a equipe da Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental (GEIEF) da Secretaria Estadual de Educação (SEDU) nessa tarefa de produção de um Material que pudesse atender às necessidades de aprendizagem dos/as estudantes e ao mesmo tempo subsidiar o trabalho dos/as professores/as com orientações que envolvessem desenvolvimento conceitual, recurso material e metodologia.

### *A organização para a elaboração*

A partir de uma Reunião online, entre a autora e técnicas da GEIEF, estabeleceu-se uma organização de trabalho com cronograma previsto para cada etapa da elaboração e estruturação do Material. Também foram apresentadas as seções requeridas, habilidades/descriptores a serem contemplados e concepções teórico-metodológicas a serem utilizadas.

A elaboração do Material complementar de Matemática do PAES para o 4º ano do Ensino Fundamental I, contemplou a organização de três Cadernos para estudantes, sendo um para cada trimestre do ano letivo. Cada Caderno foi subdividido em Sequências Didáticas, que têm como eixo central a Matemática presente na vida dos/as estudantes, nos mais variados âmbitos, e consideram articulação, progressividade e diferentes aspectos das Habilidades e/ou descritores no decorrer das aulas.

Também fez parte da elaboração, um Caderno contendo o mesmo material previsto para estudantes, acrescido de orientações aos/às professores/as e respostas das atividades propostas.

A primeira etapa da elaboração do Material consistiu em organizar as Habilidades/descriptores que seriam desenvolvidos considerando o Currículo do Espírito Santo para o 4º ano, e os descritores utilizados no Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES), de forma a articular Habilidades das mesmas Unidades Temáticas e/ou de Unidades Temáticas distintas.

Para o 1º Trimestre todas as Habilidades previstas foram contempladas, e nos demais trimestres puderam ser retomadas/aprofundadas a partir de diferentes contextos,



## III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

bem como serem acrescentados os descritores que compõem a matriz de referência do 5º ano do Ensino Fundamental do PAEBES 2018, pertinentes a esse ano ou a anos anteriores, em uma perspectiva de progressividade conceitual, com vistas a retomar/revisar/ aprofundar as aprendizagens prévias necessárias para o trabalho com os conhecimentos do 4º ano.

O Caderno do/a professor/a apresenta a parte conceitual relativa às habilidades abordadas, bem como as orientações referentes às Sequências Didáticas presentes no Caderno do/a estudante, a fim de respaldar conceitualmente o seu trabalho. Apresentam-se, ainda, algumas sugestões de adaptação das atividades para estudantes surdos e deficientes visuais, como subsídio ao trabalho com estudantes público-alvo da Educação Especial. Com relação às outras especificidades dos/as estudantes, a autora deixou orientações gerais, entendendo que as atividades eram passíveis de aplicação para todos/as, sem necessidade de adaptação ou com apenas adaptação do tempo de aplicação, sempre considerando o sujeito da Educação Especial no contexto de sua sala de aula e em interação com seus colegas de turma.

Trabalhar com adaptação é construir ações onde o professor irá flexibilizar o objetivo, as estratégias e as atividades direcionadas para os alunos com deficiência, essas ações não visam reduzir os conteúdos, mas busca ajustar de forma que atenda as condições de desenvolvimento para que todos os alunos participem e aprendam os mesmos conhecimentos (ARAÚJO, 2019).

Após a elaboração dos Cadernos dos/as estudantes e do/a Professor/a, foram encaminhados às Secretarias Municipais de Educação para que pudessem ser analisados e avaliados pelos/as técnicos/as e professores/as. A partir das devolutivas, ajustes foram realizados em um movimento de reflexão coletiva e articulada também com a equipe da GEIEF, o que tornou o Material em uma obra coletiva, elaborada/organizada por uma professora, mas com a contribuição de muitas/os outras/os.

### **Refletindo sobre a adaptação**

A Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) fomenta uma Escola Inclusiva onde os/as estudantes devem aprender juntos/as. Dessa forma, o trabalho deve ser organizado respeitando as diversidades individuais dos estudantes, seus ritmos de aprendizagem, estratégias de ensino do/a professor/a, uso de recursos e desenvolvimento do currículo. Assim, o direito dos sujeitos da Educação Especial perpassa por uma educação inclusiva, que deve garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos/as os/as estudantes.



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Apesar do público ao qual se destina o Material discutido neste texto, ressaltamos que a inclusão escolar não está relacionada exclusivamente aos/às estudantes público-alvo da Educação Especial. Como nos diz Mantoan (2010), “inclusão é o processo que o ser humano possui de reconhecer e entender o outro sujeito”.

Sobre a relevância da adaptação necessária durante o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes público-alvo da Educação Especial, consideramos a importância de que seja realizada a partir de cada sujeito, a partir de suas reais necessidades e demandas.

O que apresentamos no Caderno de Matemática do PAES, refere-se à adaptações metodológicas e de recursos didáticos, a fim de proporcionar a vivência das atividades a todos/as estudantes, pois “as atividades pedagógicas que buscam oferecer respostas às necessidades dos alunos durante as aulas são consideradas como um instrumento que auxilia o desenvolvimento global desse aluno” (HEREDERO, 2010).

A adaptação curricular não foi contemplada no referido Material, entendendo que o currículo proposto é de direito de todos/as estudantes do 4º ano. Assim, defendemos que quando se realiza uma adaptação, esta precisa ser elaborada propondo atender as singularidades específicas dos estudantes, conservando os Componentes e conteúdos curriculares. De acordo com Capellini (2018), “a adaptação deve ser baseada no currículo comum, assim o aluno não terá prejuízo em relação ao conteúdo e as atividades serão pautadas nas especificidades do aluno”.

Ao organizar o Caderno de Matemática do PAES, inserindo as adaptações consideradas necessárias para os sujeitos da Educação Especial, no desenvolvimento das atividades específicas, pretendeu-se auxiliar o/a professor/a nessa tarefa que, conforme apresentam muitos textos que tratam do assunto, como Mantoan (2010), Oliveira et al (2013), Facci; Sierra (2011), Heredero (2010) e Marques; Duarte (2013), é vista como necessária, mas que os/as professores/as apresentam dificuldades em realizar.

#### *As adaptações realizadas no Caderno de Matemática do PAES*

O Caderno de Matemática do PAES na versão para o/a professor/a contempla, antes da atividade do estudante, algumas seções específicas, objetivando esclarecer pontos e/ou



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

dar orientações. Dentre essas seções, temos a que se intitula “Incluindo estudantes deficientes visuais ou cegos<sup>2</sup>”, que traz propostas de adaptação/adequação das atividades das Sequências Didáticas para estudantes com essas características, objetivando subsidiar o trabalho do/a professor/a com estes/as estudantes, conforme recorte apresentado na figura abaixo.

**Figura 1: Atividade com orientações de adaptação de recursos didáticos**

#### INCLUINDO ESTUDANTES DEFICIENTES VISUAIS OU CEGOS

É importante ter algarismos em alto relevo ou construídos de forma que possibilite a sua manipulação pelos estudantes, a fim de que mentalizem seu contorno e sejam capazes de fazer a sua diferenciação pelo tato.

**2** Você já deve ter conversado com alguém sobre o seu nascimento. Caso ainda não tenha feito isso, converse com quem você mora sobre esse dia tão especial. Desde lá, e até antes, a matemática te acompanha. Quer ver? Responda às perguntas abaixo:

- a) Qual é a data do seu nascimento (dia do seu aniversário)? Represente o dia, o mês e o ano usando apenas algarismos.

**Resposta pessoal. A Resposta deve ser no formato 10/09/2012 ou 10 - 09 - 12, por exemplo.**

Página 14

Fonte – Caderno de Matemática do PAES 4º ano - Caderno do/a Professor/a, 2022, p. 14

Ao longo do Caderno são apresentadas orientações que são gerais e servirão para todas as Sequências Didáticas apresentadas e atividades que possuam as mesmas características, bem como o/a professor/a tem autonomia para realizar outras adaptações das atividades e das metodologias utilizadas, com o objetivo de incluir outras especificidades dos/as estudantes. O intuito sempre será o de fortalecer a necessidade de planejamento que contemple a aprendizagem de todos/as.

Esses grupos de estudantes foram contemplados, considerando suas especificidades de comunicação, e o tipo de atividade e material utilizado em seu desenvolvimento. Compreendemos que os/as estudantes com demais deficiências e/ou transtornos do desenvolvimento estão contemplados/as nas Sequências Didáticas, respeitando-se, é claro, suas especificidades, e considerando que eles/as têm condições de acompanhar o Material com os/as colegas – ainda que isso demande adaptação de tempo ou outros pequenos ajustes, o que justifica a não apresentação de adaptações para os demais públicos.

<sup>2</sup> O termo Deficiência Visual (DV) contempla estudantes cegos congênitos, adquiridos ou pessoas com Baixa Visão, conforme as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e dos documentos oficiais brasileiros, tal como a Lei Brasileira de Inclusão. Porém, mantemos aqui, considerando que foi o título escolhido, pelos organizadores, para a diagramação do Caderno.



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Com relação aos/as estudantes surdos/as, as orientações referem-se à presença do/a intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e sua mediação durante as aulas em que o Material será utilizado. Também é importante criar estratégias para que esses/as estudantes participem das discussões, caso não haja intérprete, quer seja mostrando as informações contidas na atividade, escrevendo as contribuições dos/as estudantes para serem apresentadas à turma, podendo este ser auxiliado por um/a colega ou pelo/a professor/a.

Entendemos que o/a professor/a, mesmo sem dominar a Libras, deve estabelecer formas de comunicação com os/as referidos/as estudantes, criando cartões de comunicação ou um conjunto de sinais que possam ajudá-los/as nessa tarefa. Assim, é muito importante, dentre outras coisas, trabalhar com a visualização do/a estudante com relação ao que se discute em sala de aula, de forma a potencializar sua compreensão.

No que diz respeito aos/as estudantes com deficiência visual, destacamos a importância do/a professor/a, ao iniciar a aula, sempre fazer a sua autodescrição, informando o tipo de roupa que está usando, descrevendo como está o seu cabelo - preso ou solto -, dizendo se está usando óculos ou algum aparato importante para o contexto, dentre outros aspectos que julgar relevantes, e ainda cuide da descrição de como está a turma naquele momento, quem está ou não na sala de aula, a posição em que os/as colegas estão sentados/as, se há algum elemento novo de mobiliário, dentre outros.

É importante designar algum/a colega para transcrever nas atividades as respostas para o/a estudante, caso ele não tenha acompanhamento profissional ou uso do braille.

As respostas e dúvidas destes/as estudantes sempre devem ser consideradas, para que o/a professor/a possa realizar as intervenções necessárias. Como este/a estudante aprenderá muito ao ouvir, o/a professor/a deve certificar-se de que esteja ouvindo adequadamente as suas orientações e as discussões da turma. Como fomento a esse processo de aprendizagem, todas as imagens apresentadas devem ser descritas. Caso o estudante tenha conhecimento do braille, é fundamental que o Caderno do estudante seja reproduzido nesse sistema de leitura e escrita tátil, a fim de propiciar mais autonomia ao seu processo de aprendizagem.





## III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

As sugestões para inclusão dos/as estudantes com deficiência visual remetem à construção, em alto relevo, de algarismos, Quadro Valor de Lugar (QVL), sinais de igualdade/desigualdade, relógios analógicos, fichas escalonadas, polígonos, malha quadriculada, ponto, reta, plano, jogo batalha naval, planificações de sólidos geométricos com marcações e dados, uso de ábaco ou soroban, manipulação dos objetos, sólidos geométricos, notas de papel, moedas e instrumentos de medida mencionados nas imagens ou nas atividades, uso do geoplano, marcação de peças e instrumentos de medida com diferentes texturas para diferenciá-las e demarcar espaços como os centímetros em uma trena, por exemplo, uso de planilhas eletrônicas com função de voz, aplicativos, tangram de madeira ou E.V.A., partes do corpo para representação, além de adaptações na mediação e aplicação da atividade.

### **Considerações finais**

Finalizando o processo de elaboração do Caderno de Matemática do PAES para o 4º ano, entendemos o quanto é necessário exercitarmos o processo de adaptação/adequação das atividades, recursos didáticos ou metodologias propostas, com vistas a ofertar a todos/as, os acessos necessários para a construção de sua aprendizagem. Não se trata de fazer igual, mas de dar condições para que cada um, em sua individualidade e com suas especificidades, alcance os objetivos propostos.

Porém, também foi possível percebermos que, nas mais de 300 páginas escritas, e nas 11 Sequências Didáticas propostas, poucas adaptações/adequações foram necessárias para propiciar a participação efetiva dos/as estudantes público-alvo da Educação Especial nas aulas onde o Material será utilizado. Não dizemos isso, desconsiderando que um Material didático ou o currículo escolar necessitem de profundas modificações para que possa atender a todos/as com equidade. Porém, considerando o Material produzido, percebemos que, para o desenvolvimento deste, é que as adaptações/adequações não foram em grande número.

Ressaltamos que, a partir do momento em que os Cadernos de Matemática forem utilizados em atividades de ensino com estudantes com Deficiência Intelectual, com Autismo, Surdos não usuários da Língua Portuguesa, estudantes com Deficiência Visual, dentre outros, é que de fato teremos resultados observáveis, que comprovem ou não a





### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

eficácia das adaptações/adequações propostas. Por ora, nossa intenção neste trabalho foi apresentar a elaboração do Material com essa especificidade.

Consideramos assim, que a inclusão dos sujeitos com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação é muito possível em um contexto onde tenham acesso ao Currículo previsto para o ano escolar em curso e às atividades propostas à sua turma, a partir de um planejamento que perceba as individualidades e que considere as potencialidades das adaptações metodológicas.

A organização desse Material foi um ensaio de algumas adaptações/adequações possíveis, e uma mostra de como, a partir de poucos ajustes, é possível dar acesso a todos/as a um currículo previsto para o ano escolar em curso, mas em especial, vivido e utilizado pelos/as estudantes.

Por fim, entendemos que não são as propostas apresentadas no Material que darão conta de construir a aprendizagem com os/as estudantes, mas a mediação realizada pelo/a professor/a. Muito do que foi exposto no Material parte da experiência prévia da autora que, mesmo sem ter especialização para o trabalho com estudantes com Deficiência Visual, conseguiu desenvolver com estes, os conceitos pertinentes à Matemática.

Esperamos assim, que as orientações contidas no referido Material possam encorajar aos/às que tiverem acesso a ele, na busca por possibilidades para uma Matemática verdadeiramente inclusiva, uma Matemática para todos/as.

#### Referências

ARAÚJO, M. A. de. **Adaptações Curriculares para alunos com deficiência intelectual:** das concepções às práticas pedagógicas. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação** - Lei nº 13.005/2014. Disponível em: <[PNE - Plano Nacional de Educação - Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014 \(mec.gov.br\)](#)>. Acesso em: 11 de maio de 2023.

CAPELLINI, V. L. M. F. **Adaptações curriculares na inclusão escolar:** contrastes e semelhanças entre dois países. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

FACCI, M. G. D.; SIERRA, D. B. **A educação de pessoas com deficiência intelectual:** aprendizagem promove desenvolvimento. Revista Educação em Questão, Natal, v. 40, n. 26, p. 128-150, jan./jun. 2011.



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

HEREDERO, E. S. **A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares.** Acta Scientiarum Education, Maringá, v. 32, n. 2, p. 193-208, 2010. Disponível em:

<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/9772>>. Acesso em: 11 de maio de 2023.

MANTOAN, M. T. É. **O desafio das diferenças nas escolas.** Rio de Janeiro: Vozes Limitada, 2010.

MARQUES, A. N.; DUARTE, M. **O trabalho colaborativo: uma estratégia de ensino na aprendizagem de alunos com deficiência intelectual.** Revista de Ciências Humanas Frederico Westphalen, v 14, n. 23, p.87-103, 2013. Disponível em: <[trabalho colaborativo e adaptação curricular: uma estratégia de ensino na aprendizagem de alunos com deficiência intelectual | marques | revista de ciências humanas \(uri.br\)](#)>. Acesso em: 11 de maio de 2023.

OLIVEIRA, A. A. S. de; VALENTIM, F. O. D.; SILVA, L. H. **Avaliação pedagógica: foco na deficiência intelectual numa perspectiva inclusiva.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

SEDU. **Coleção PAES.** Disponível em: <[PAES - O que é o Paes? \(sedu.es.gov.br\)](#)>. Acesso em 10 de maio de 2023.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e suas linhas de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília, DF, 1994. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394>>. Acesso em: 11 de maio de 2023.